

**Adrião, Denize Genuina da Silva**

*O Processo de Identificação Étnica: A Recriação da Identidade Indígena de Barcelos — Amazonas.* Mestrado em Antropologia Social, Universidade Estadual de Campinas, 1991, 140pp. Orientador: Robin Michael Wright.

Nossa proposta é a investigação da manifestação étnica no município de Barcelos, localizado no Médio Rio Negro entre São Gabriel da Cachoeira — Alto Rio Negro, região que apresenta grande concentração indígena, e Manaus. Centramos nossa análise na população cotidiana, enfatizando seus componentes caboclos, que apresentam certos traços indígenas, notadamente no seu relacionamento com o meio físico e grupos de elementos indígenas que, depois de certo tempo de rejeição da própria indianidade, reivindicam sua identidade étnica num processo de criação ou recriação de uma nova identidade indígena. Realizamos uma espécie de inventário sobre a vida atual da comunidade, tendo por base a pesquisa etno-histórica e a memória indígena através da história oral existente entre a população. Para tanto, tentamos reconstruir uma breve historiografia regional, observando os vários momentos por que passou. Embora nossa preocupação seja o estudo da situação atual (manifestação étnica atual), achamos de importância relativa questões ocorridas às atuais a fim de compreender a dinâmica presente de identificação. Partindo da constatação de que as “situações” constituem a matéria-prima do trabalho etnográfico, propomos uma descrição minuciosa de “situações” e “fatos” selecionados em função da importância social neles investida e vivenciada pelos próprios barceleses, com os quais procuramos lograr uma demonstração da “estrutura social” através de contexto social e historicamente dados. A população emergente do encontro de índios e brancos chamada cabocla, que vive numa fronteira de difusa definição étnica ora considerada como indígena ora diferente desta, é o nosso objeto de pesquisa. Neste contexto, estudamos a identidade étnica como variante da identidade social, frente ao avanço da sociedade nacional e o processo de mudança. Deste modo, o uso da história social como subsídio é fundamental para a investigação. Acreditamos que, através da memória indígena presente ainda hoje entre remanescentes indígenas e caboclos, poderemos compreender o processo atual de reivindicação e manifestação étnica e, desta forma, contribuir para alargar o conhecimento da história indígena e regional oferecendo uma análise sobre a situação vivenciada por índios e caboclos da área do Rio Negro.

**Albuquerque, Leila Marrach Basto de**

*A Sociologia do Conhecimento Científico e as Noções de Sujeito e de Realidade da Ciência Moderna.* Doutorado em Ciências Sociais, PUC/SP, 1991, 114 pp. Orientadora: Beatriz Muniz de Souza.

A pesquisa se situa no campo da sociologia do conhecimento e procurou averiguar as conseqüências, para os níveis fundamentais da ciência, de um tratamento sociológico da empresa científica descomprometido epistemologicamente. Com a hipótese de que esta perspectiva apresentaria conclusões incompatíveis com as noções de sujeito e de realidade da ciência moderna, examinaram-se seus argumentos nas obras de M. Mulkay, J. Ravetz, R. Rorty, E. A. Burtt e I. Prigogine & I. Stengers. Concluiu-se que aquelas noções só podem ser entendidas no seio de uma rede de relações e processos sociais mais amplos que os estipulados pela epistemologia e também como parte do conjunto das produções culturais. Observou-se, também, a emergência de novas noções de sujeito e de realidade, que pressupõem um relacionamento peculiar entre os homens, entre estes e a natureza e entre a ciência e o restante da cultura, apontando para um projeto de reconstrução da ciência em outras bases que, pode-se dizer, são sócio-culturais.

**Armani, Domingos Antonio**

*Centros de Educação e Promoção Popular, Classes Populares e Hegemonia — A Trajetória do CAMP.* Mestrado em Sociologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1991, 421 pp. Orientadora: Eva Machado Barbosa Samios.

O estudo investiga a problemática dos CEPP — Centros de Educação e Promoção Popular, a partir de um estudo de caso — o CAMP. O eixo de análise é a relação entre CEPP, classes populares e a hegemonia. O estudo sistematiza um Quadro de Indicadores de Hegemonia dos CEPP, revelando que o CAMP é um CEPP que desenvolve atividades funcionais à construção da hegemonia popular. Por fim, afirmam-se a validade e os limites do próprio Quadro.

**Capone, Stefania**

*A Dança dos Deuses: Uma análise da Dança de Possessão no Candomblé Angola Kassanje.* Mestrado em Antropologia, Museu Nacional — UFRJ, 1991, 280 pp. Orientador: Rubem Cesar Fernandes.

Essa tese visa compreender a função da dança de possessão no conjunto do pensamento simbólico do Candomblé Angola, nação Kassanje. Procurando manter uma equidistância entre uma abordagem “biológica” e uma abordagem “simbólica”, tenta-se esclarecer a estrutura lógica que liga o corpo e as suas transformações na possessão ao conjunto do universo simbólico. A função da dança de possessão parece ser a reativação e expansão das forças que são pensadas articular o modelo transcendente, garantindo a sua continuidade e perpetuação. Esse trabalho constitui-se, assim, como um primeiro esforço de sistematização do universo simbólico do Candomblé Angola Kassanje.

**Carneiro, José Queiroz**

*O Pessedismo e o Baratismo no Pará.* Mestrado em Ciência Política, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de Campinas, 1991, 209 pp. Orientador: Leôncio Martins Rodrigues Netto.

Esta dissertação analisa a estrutura intensa do Partido Social Democrático — PSD, no Pará, desde a sua fundação, em maio de 1945, até sua extinção, em 1965, dando destaque à figura carismática de seu líder, Magalhães Barata, que, durante cerca de 14 anos, comandou com absoluta e incontestável autoridade a nova agremiação política. É um estudo em que se

cruzam e se interpenetram um partido político, que se sobressaiu na vida paraense, e a história de seu criador, que também dominou a cena política do Pará. Pesquisou-se o interior desse partido, que teve a máquina estadual completamente em suas mãos e soube usá-la a contento, manipulando-a à sua vontade. Por outro lado, indissociável do PSD do Pará é a figura importante de Magalhães Barata, o general que, desde a revolução de 1930, quando foi guindado, ainda tenente, à interventoria do Estado, não mais saiu de cena, vindo a falecer como governador — eleito em 1959 — no auge de seu prestígio e da força do PSD. Este trabalho, portanto, ressalta as relações pessoais de comando com que Magalhães Barata conduziu o partido, desde sua função, sua presença no poder, as alianças partidárias, a dura oposição coligada que enfrentou, e sobretudo, a organização do PSD paraense.

**Costa, Maria da Conceição da**

*Telecomunicações no Brasil: A Trajetória de uma Política Tecnológica (1962-1987)*. Mestre em Ciência Política, Universidade Estadual de Campinas, 1991, 145 pp. Orientador: Tom Dwyer.

O objetivo desse trabalho é discutir o modelo de telecomunicações implantado no Brasil desde 1962 até 1987. Discute-se aqui que este modelo esteve centrado na idéia de que a geração de tecnologia nacional de centrais de comutação (centrais de tráfego telefônico) era uma ferramenta essencial não só para o crescimento desse setor, mas sobretudo para a sua modernização. Este modelo esteve fundado, durante os primeiros quinze anos de implementação, no tripé: agência estatal reguladora do mercado de teleequipamentos (principalmente centrais telefônicas), centro de pesquisas estatal e empresas nacionais. O estudo está dividido em quatro capítulos. O primeiro capítulo trata da intervenção do Estado enquanto o agente que vai se ocupar do processo de construção dos setores de *infra-estrutura no Brasil*. Neste capítulo procuro fazer um levantamento de algumas das principais correntes, tanto no campo das Ciências Sociais quanto no da economia, a respeito do papel do Estado. No segundo capítulo explico o funcionamento da estrutura do setor de telecomunicações, isto é, o papel das diferentes agências e o que chamamos a construção do modelo nacional de telecomunicações, dado que o Estado cria as condições necessárias para o surgimento de um setor de Pesquisa e desenvolvimento em telecomunicações. O capítulo III é quase uma consequência do capítulo anterior ao discutir o surgimento e desempenho do setor privado nacional de equipamentos de telecomunicações. A continuação com o capítulo anterior se dá também através da análise do papel do Estado enquanto agente incentivador desse setor. O capítulo IV apresenta as conclusões a partir de uma discussão do modelo liberal norte-americano, do modelo estatal francês e um modelo que originalmente estatal tomou um rumo liberal, o qual tem sido apresentado como o que estaríamos fadados a seguir.

**Cunha, Olívia Maria Gomes da**

*Corações Rastafari — Lazer, Política e Religião em Salvador*. Mestrado em Antropologia Social, Museu Nacional — UFRJ, 1991, 327 pp. Orientador: Rubem César Fernandes.

A dissertação tem como foco de interesse o estilo de vida adotado por parte da juventude negra na cidade de Salvador, inspirado nas idéias e iconografia Rastafari. Procurar mapear o território físico e simbólico onde esses jovens, através do lazer, das atividades políticas e da religião, preferencialmente tornam explícitas a adoção desses referenciais. A etnografia procurou dar conta de diferenciadas formas de enunciação desses temas, os quais, antes de manifestarem a partir de modelos, são adotados e reinterpretados através de apropriações tão diversas quanto singulares.

**Dutra, Rogéria Campos de Almeida**

*A Boa Mesa Mineira: Um Estudo de Cozinha e Identidade*. Mestrado em Antropologia, Museu Nacional — UFRJ, 1991, 192 pp. Orientador: Gilberto Velho.

A dissertação traz como proposta a investigação da constituição de hábitos alimentares entre segmentos médios urbanos, habitantes de uma cidade mineira de porte médio, Juiz de Fora. Procura verificar como se efetiva a coexistência de uma orientação alimentar considerada tradicional — aquela incorporada pela cozinha mineira — com outros tipos de orientação alimentar. As diferentes trajetórias sociais internas e este universo, principalmente no que se refere a origem de seus membros, apresentam-se como marco distintivo de suas representações em torno da identidade regional. Observa-se que os integrantes deste universo estabelecem uma negociação entre a referência da culinária regional e sua prática alimentar, freqüentemente orientada por critérios de distinção social que traduzem diferentes estilos de vida.

**Garcia, Pedro Benjamim**

*O Dia do Senhor Vozes & Movimentos*. Doutorado em Antropologia Social, Museu Nacional — UFRJ, 1991, 700 pp. Orientador: Rubem César Fernandes.

História do “Movimento do Dia do Senhor”, sob a forma de um experimento etnográfico, contada através de vozes diversas. Buscam-se os valores subjacentes a estas vozes. Valores que são, fundamentalmente, extraídos do texto bíblico. O cenário desta história são alguns municípios que fazem parte da diocese de Sobral, Ceará, onde este movimento existe desde 1965. O enfoque básico da tese é a ação dos agentes de educação popular que, em nome da autonomia, imprimem ao “movimento” a busca da libertação.

**Goldman, Marcio**

*Razão e Diferença sobre Lucien Lévy-Bruhl*. Doutorado em Teoria Antropológica, Museu Nacional — UFRJ, 1991, 529 pp. Orientador: Eduardo Batalha Viveiros de Castro.

Esta tese consiste em uma exposição analítica das idéias de Lucien Lévy-Bruhl e em uma tentativa para desenvolvê-las, relacionando-as com diversas correntes do pensamento contemporâneo, antropológico ou não. Procura-se demonstrar como as idéias de Lévy-Bruhl foram vítimas de uma série de preconceitos e como podem servir ainda para fornecer alternativas para a reflexão antropológica e para inspirar novas formas de abordagem do material empírico com o qual a antropologia trabalha.

**Gomes, Laura Graziela Figueiredo Fernandes**

*Novela e Sociedade no Brasil*. Mestrado em Antropologia Social, Museu Nacional — UFRJ, 1991, 184 pp. Orientador: Roberto da Matta.

O principal objetivo da dissertação foi demonstrar como as telenovelas brasileiras estão relacionadas às formas de controle social, resolução de conflitos e construção da ordem pública existentes na sociedade brasileira. Contudo tratou-se de enfatizar que estas relações existem muito mais em função das qualidades narrativas que as telenovelas possuem, da relação de caráter intrínseco, isto é, de homologia que existe entre o gênero “telenovela” e sociedade brasileira, do que em função apenas de uma realidade conjuntural. Para tais demonstrações realizamos trabalho de campo acompanhando a transmissão de uma novela em especial — a novela *Roque Santeiro* (TV Globo 1985/86) — além de adotarmos uma perspectiva compara-

tiva, usando para contrastar com as telenovelas, os seriados de TV norte-americanos que são transmitidos pelas emissoras brasileiras.

**Lask, Tomke Christiane**

*Ordem e Progresso: A Estrutura de Poder na "Cidade Operária" da Companhia Siderúrgica Nacional em Volta Redonda (1941-1964)*. Mestrado em Antropologia, Museu Nacional — UFRJ, 1991, 234 pp. Orientador: José Sergio Leite Lopes.

O objetivo é demonstrar o desenvolvimento de estruturas de poder na situação específica da "Cidade Operária" da CSN, onde a propriedade da terra, da cidade e da principal indústria concentravam-se nas mãos do Estado. Os dados desta pesquisa foram obtidos através de entrevistas, empregando o método da história de vida, e da análise da documentação da empresa e do município. Volta Redonda é um raro exemplo de identificação entre uma empresa estatal e uma cidade, assim como entre o poder estatal e o da classe dominante na empresa. A partir dessas condições desenvolveu-se uma estrutura de poder específica, apoiada em conceitos do urbanismo utópico, do da "cidade liberal" da Revolução Industrial e da "cidade pós-liberal", tendo por resultado um sistema altamente disciplinador. A administração racional weberiana era minada por um regime patriarcal de poder pessoal. Enfim, Volta Redonda se distinguia de uma fábrica com vila operária somente pela extensão de seu projeto e do grau da dominação.

**Leoni, Claudia da Cunha**

*Os Institutos de Pesquisa Estaduais e a Política de Ciência e Tecnologia — O Caso do CETEC de Minas Gerais e da CIENTEC do Rio Grande do Sul*. Mestrado em Ciência Política, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1991, 290 pp. Orientadora: Eva Machado Barbosa Samios.

O trabalho traça um panorama de como se formulou no Brasil a política de Ciência e Tecnologia e de como evoluiu no decorrer destes anos (desde 1970) a implementação desta política. Isto se fez através de acompanhamento de um dos instrumentos executores desta política, quais sejam, os institutos de pesquisa tecnológica industrial dos Estados. A execução da pesquisa permitiu chegar a três níveis diferenciados de constatações. O primeiro diz respeito a como se formula no Brasil a política nacional de Ciência & Tecnologia. A segunda trata de maneira diferenciada de como cada Estado (Minas Gerais e Rio Grande do Sul) absorve a questão da Ciência & Tecnologia. A terceira e última aborda a questão específica da experiência de cada um dos Institutos.

**Lima Filho, Manuel Ferreira**

*Os Filhos do Araguaia. Reflexões Etnográficas sobre o Hetohoky, um Rito de Iniciação Masculina Karajá*. Mestrado em Antropologia, Universidade de Brasília, 1991, 366 pp. Orientador: Julio Cezar Mellati.

Os Karajá, um grupo indígena do Brasil Central, apesar de serem muito conhecidos nacionalmente, carecem de estudos etnográficos. O contato de mais de três séculos com a sociedade nacional trouxe uma série de transformações no modo tradicional de vida dos Karajá. Entretanto, esta sociedade indígena manteve seus principais rituais, entre eles o rito de iniciação masculina denominado Hetohoky (Casa Grande). Através de um trabalho de campo que somou seis meses, pude acompanhar a realização do Hetohoky das aldeias de Santa Isabel do

Morro e Fontoura, ambas localizadas na Ilha do Bananal (To). Este primeiro estudo Heterotopia me possibilitou elaborar algumas interpretações sobre as relações sociais e simbólicas dos Karajá. Destaco o papel social dos sexos, as categorias de idade masculina, as chefias, os grupos rituais masculinos patrilineares, a integração das aldeias, a exploração dos recursos naturais e, entre outros, a importância do tema da morte para a vida Karajá. Finalmente, deixo ainda algumas pistas etnográficas para futuras pesquisas como, por exemplo, o valor social do olhar para os Karajá.

**Mélo, José Luiz Bica de**

*As Armadilhas da Ajuda: Práticas Clientelísticas e Processos de Dominação no Espaço Social Agrário.* Mestrado em Sociologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1991, 192 pp. Orientador: José Vicente Tavares dos Santos.

Constitui objeto da dissertação de Mestrado em Sociologia a problemática das relações sociais no espaço social agrário. Busca-se compreender, a partir de investigações em quatro municípios da Região Noroeste do Rio Grande do Sul, os fenômenos do favor, do compadrio e do atrelamento eleitoral, demonstrando-se que tais práticas sociais são significativas na reprodução dos processos de dominação. Para tanto, procurou-se chegar a uma noção de práticas clientelísticas, as quais compreendem o conjunto destes fenômenos.

**Oliveira, Josélia Barbosa de**

*Homeopatia vs Alopatia: Confronto e Legitimação.* Mestrado em Antropologia, Universidade Federal de Pernambuco, 1991, 171 pp. Orientador: Russel Parry Scott.

Estudo das relações entre médicos Homeopatas e médicos Alopatas tendo como cenário o campo médico. A análise é feita em dois momentos históricos com o objetivo de observar as possíveis mudanças. Utilizou-se o modelo de Bourdieu, onde os campos sociais são considerados campos de força nos quais se defrontam dominantes e dominados; no caso em estudo o grupo dominante corresponde aos médicos alopatas e o dominado aos médicos homeopatas. Os aspectos escolhidos para trabalhar o tema foram “confronto” e “legitimação”. A autora conclui que diferentemente do que ocorreu no século passado, o confronto que hoje se dá entre os agentes restringe-se apenas aos aspectos ideológicos de seu saber.

**Oliveira, Luciano**

*Images de La Democratie: Le Thème des Droits de l'Homme et la Pensée Politique de Gauche au Brésil.* Doutorado (Nouveau Régime) em Sociologia, Ecole des Hautes Etudes em Sciences Sociales, 1991, 400 pp. Orientador: Claude Lefort.

A partir da metade dos anos 70, os militantes de esquerda no Brasil descobriram o tema dos direitos humanos — os quais, antes vistos como simples ideologia burguesa, passaram a ser considerados como uma questão política maior. As razões principais dessa mudança foram duas: de um lado, a terrível repressão policial entre 1969 e 1976, sob o regime militar, o que levou esses militantes a reivindicar alguns princípios jurídicos antes negligenciados pela tradição de esquerda; de outro lado, o fracasso do “socialismo real”, o que levou a uma crise no “revolucionarismo” típico dos anos 60 e a uma aceitação — não como uma tática ocasional, mas como uma estratégia permanente — de algumas conquistas da democracia liberal. Entretanto, os militantes dessa “nova esquerda” não se tornaram simples liberais, tampouco “novos filósofos”, pois sua ação política se dá sempre sob a perspectiva do socialismo, mesmo

se o socialismo com o qual eles sonham não possui mais receita e permanece, numa larga medida, um projeto a inventar.

**Oliveira, Maria Teodora de Barros**

*Acusações de Extensionistas Rurais: Seus Significados no Exercício da Profissão.* Mestrado em Antropologia, Universidade Federal de Pernambuco, 1991, 191 pp. Orientador: Russel Parry Scott.

Trata-se de uma análise qualitativa do significado das acusações presentes nos discursos de técnicos, durante o exercício de sua profissão, num programa de difusão limitada de inovações tecnológicas, adaptadas ao pequeno produtor rural do semi-árido de Pernambuco. Os dados foram coletados através de entrevistas gravadas e não gravadas, durante observações. As acusações foram endereçadas aos pequenos produtores rurais, aos técnicos extensionistas e aos programas governamentais e suas administrações, de acordo com seus significados, foram tipificadas nas categorias do *Saber*, do *Poder* e da *Moral*. Revelaram imagens idealizadas sobre o pequeno produtor, sobre a terra e sobre o papel do técnico. “Explicavam” os limites impeditores de ações percebidas como não eficientes pelos técnicos.

**Ostermann, Nilse Wink**

*A História que se Conta no Livro Didático: Uma Estória Mal Contada.* Mestrado em Sociologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1991, 226 pp. Orientadora: Clarissa E. Baeta Neves.

O trabalho teve como objeto de estudo os livros didáticos de Estudos Sociais para a 4a. série do 1.º grau, distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), no ano de 1986, integrando o projeto assistencial da Fundação de Assistência ao Estudante do Ministério da Educação — FAE/MEC. O principal procedimento foi a análise de conteúdo dos textos dos livros, guiada por três indicadores — o tempo, o fato e sua explicação — presentes em toda a produção historiográfica. Concluiu-se que os autores dos didáticos não atentam para os requisitos da forma de se escrever história desde o século XIX, baseada numa orientação historiográfica tradicional e, muito menos, para uma concepção histórica crítica, a partir de um referencial marxista.

**Perissinotto, Renato Monseff**

*Frações de Classe e Hegemonia na Primeira República em São Paulo.* Mestrado em Ciência Política, Universidade Estadual de Campinas, 1991, 447 pp. Orientador: Décio Azevedo Marques de Saes.

Com base em conceitos como “frações autônomas de classe”, “bloco no poder” e “hegemonia”, formulados por Nicos Poulantzas em *Poder Político e Classes Sociais*, tento estudar as classes dominantes na economia agro-exportadora em São Paulo, na Primeira República. No capítulo I, procuramos mostrar a condição de fração autônoma de classe do grande capital cafeeiro e da lavoura (aqueles que se dedicavam exclusivamente à produção) e a hegemonia do primeiro, no sentido de que os seus interesses econômicos são atendidos de forma prioritária pela política econômica. No capítulo II o objetivo é mostrar a indústria como uma base para uma fração autônoma de classe e não como um apêndice da economia agro-exportadora. Assim, a burguesia industrial seria mais um elemento de complexificação do bloco no poder da economia agro-exportadora. No capítulo III tentamos ver o “regionalismo”, melhor, “os

conflitos regionais como conflitos regionais” como conflitos no interior da classe dominante (mercado externo — São Paulo — x mercado interno — Rio Grande do Sul), criticando o uso de termos como “oligarquias regionais”. No capítulo IV pretendemos mostrar o capital estrangeiro como força ativa no interior do bloco no poder nacional, participando ativamente das decisões acerca da nossa política econômica. Ou seja, o capital estrangeiro, a sua análise no período, é fundamental para pensar a questão da hegemonia.

**Riva, Knauth Daniela**

*Os Caminhos da Cura: Sistemas de Representações e Práticas Sociais sobre Doença e Cura em uma Vila de Classes Populares.* Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1991, 187 pp. Orientadora: Ondina Fachel Leal.

Este trabalho é resultado de uma pesquisa etnográfica desenvolvida junto aos moradores de uma vila de classes populares localizada na cidade de Porto Alegre. Aborda as representações e relações sociais de ordens diversas envolvidas no relacionamento entre profissionais da saúde e uma determinada população alvo de suas práticas. É a partir da percepção da doença que estes dois agentes sociais entram em relação, confrontando, assim, diferentes concepções e práticas relacionadas a saúde, doença, corpo e cura. O presente estudo toma como contexto específico uma prática médica que se centra na noção de prevenção e uma população de baixa renda habitante da periferia urbana.

**Saez, Oscar Calavia**

*Fantasma Falado: Mito, Escatologias e História no Brasil.* Mestrado em Antropologia Social, Universidade Estadual de Campinas, 1991, 186 pp. Orientador: Carlos Rodrigues Brandão.

A dissertação descreve um microcosmo: o culto que, no Cemitério da Saudade de Campinas — SP, se dedica aos túmulos de um velho escravo, de uma prostituta e de várias crianças. Explora-se o processo de elaboração de um relato paradigmático — o mito, a hagiografia — a partir da biografia. Tenta-se destacar o papel da memória individual e da transmissão oral nesse processo. O campo é depois alargado em dois sentidos. O primeiro é o sentido que na cultura brasileira adquire a relação intensa com o além. A santificação dessas três figuras — aparentemente aleatória — revela a trama em que a mediunidade é exercida e ganha no Brasil caráter de “fato social total”: a relação entre os sexos e entre as raças, e os pressupostos sobre o ser e a reprodução dos humanos. O segundo percurso é de interesse metodológico. É uma reflexão sobre os modelos de análise estrutural semiótico e para-semiótico (considerando neste caso a análise de mitos de Claude Lévi-Strauss) usados na antropologia: também sobre sua aplicação às sociedades “históricas” ou “complexas”. Afirma-se que esse uso é viável a partir de uma mudança nas prioridades conceituais. A ênfase dada ao “significado” — e, com ela, à “explicação” e à interioridade individual — deve diminuir em favor de uma maior atenção à “comunicação” e com ela à descrição e à exterioridade social.

**Santos, Micênio**

*13 de Maio, 20 de Novembro: Uma Descrição da Construção de Símbolos Raciais e Nacionais.* Mestrado em Antropologia, IFCS — UFRJ, 1991, 293 pp. Orientadora: Yvonne Maggie.

Esta dissertação pretende ser uma etnografia das comemorações da Escravatura no Brasil ao longo do seu primeiro centenário. Sua construção se deu a partir de textos produzidos

por diferentes grupos e instituições sociais que viveram e/ou pensaram essas comemorações. Subjacente à pesquisa está a construção da identidade racial postulada por diferentes segmentos sociais que construíram o 13 de Maio como dia de “preto-velho”, ou “dia de escravo”. A esta “festa nacional” tem-se oposto o movimento social organizado, na tentativa de criar outra simbologia com o dia 20 de Novembro, suposto dia da morte do líder Zumbi, do Quilombo dos Palmares.

**Seidl, Renato**

*Sobre a Formação da Sociedade/Ensaio de Interpretação de uma Teoria da Evolução Social.* Mestrado em Antropologia, UFRJ, 1991, 131 pp. Orientador: Otávio Velho.

Objetivo: aprofundar aspectos insuficientemente abordados nos cursos de Teoria Antropológica, em especial o evolucionismo social de Morgan. Método: bibliográfico. Conclusão: A noção de progresso característica do século XIX, em que o futuro era depositário da perfeição, foi transformado. Atualmente desconfia-se do progresso.

**Stein, Leila de Menezes**

*Sindicalismo e Corporativismo na Agricultura. Brasil (1930-1945).* Mestrado em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade de São Paulo, 1991, 204 pp. Orientador: Octavio Ianni.

Essa dissertação focaliza as relações entre sindicato agrícola e Estado na Era Vargas. Parte-se da crise nas instituições políticas de representação e historiza-se os conflitos e as tensões que envolveram a implementação de diretivas oficiais de organização. O estudo recobre os três governos daquele período e apoia-se em documentos das agências do estado e referentes aos principais debates políticos e econômicos. Analisam-se, assim, as campanhas de sindicalização agrária lideradas pelo Ministério da Agricultura, gestão Juarez Távora (1932 a 1934), e a criação dos “consórcios agrários sindicais cooperativos”. Estuda-se: o debate do reformismo agrário na Assembléia Nacional Constituinte, de 1934, e os movimentos políticos contrários a quaisquer modalidades reformistas lideradas pelo empresariado. Sugere-se, enquanto conclusões, que se constrói consenso que delimitaria a realização de um tipo de clientelismo diverso do urbano. Nesses termos, o Estado Novo consagraria, com a oficialização das “associações rurais”, estrutura institucional que potencializava o clientelismo, resguardava os interesses do complexo agrário financeiro e excluía as classes subalternas.

**Teixeira, Carla Costa**

*O Mundo das Mulheres. Uma Investigação sobre o Movimento Feminista no Rio de Janeiro.* Mestrado em Antropologia, Museu Nacional — UFRJ, 1991, 154 pp. Orientador: Gilberto Velho.

Esta dissertação é um estudo do movimento feminista do Rio de Janeiro — através da observação de um grupo específico: o Fórum Feminista do Rio de Janeiro — cujo objetivo central é delimitar um estilo de vida e uma visão de mundo comum e singular às suas militantes. Com tal preocupação privilegia a análise de modo pelo qual o feminismo propicia relações sociais predominantemente entre mulheres. Trata-se do feminismo como um mundo de mulheres. Permite, por outro lado, compreender como se formam os diferentes “mundos” sociais em sociedades complexas e o modo como os indivíduos neles se inserem e com eles negociam.

**Victoria, Ceres Gomes**

*Mulher, Sexualidade e Reprodução: Representações de Corpo em uma Vila de Classes Populares em Porto Alegre.* Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1991, 203 pp. Orientadora: Ondina Fachel Leal.

*Mulher, Sexualidade e Reprodução* é um trabalho etnográfico que analisa as práticas e representações femininas a respeito do corpo, da sexualidade e da reprodução, a partir do contexto social de produção de sentido destas práticas, ou seja, o contexto das relações de gênero e das relações familiares, em um universo de classes populares. Trabalhando simultaneamente com dados empíricos e com teoria, esta pesquisa discute a questão dos métodos contraceptivos e de sua adequação, tendo em vista as noções de família, de maternidade, de mulher, de marido, de filhos e do próprio corpo, das mulheres alvo desta pesquisa.

**Vogel, Arno**

*Muzenza: A Metamorfose Iniciática na Cultura Afro-Brasileira dos Candomblés.* Doutorado em Antropologia, Museu Nacional — UFRJ, 1991, 291 pp. Orientador: Roberto Augusto da Matta.

A análise do ciclo mítico da galinha d'angola atesta a sua posição central na cosmologia do candomblé. A etnografia dos mitos de iniciação revela-a como o animal sacrificial por excelência da liturgia afro-brasileira. Constitui o emblema do "povo-de-santo", pois em torno dela se elaborou o acordo mínimo do sincretismo afro-brasileiro, dispositivo da superação de uma situação-limite (a escravidão) e artifício da incorporação de um *gasvolk* numa sociedade hierárquica. Condensa os valores éticos e estéticos do candomblé. Conspícua na esfera pública dos cultos, as implicações simbólicas de sua imagem, não contempladas na etnografia do candomblé até o presente, careciam de elucidação.